

ENFOQUE ECONÔMICO



Nº 272 – Evolução e Melhora do Mercado de Trabalho Cearense a Partir de Dados Anuais

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

Evolução e Melhora do Mercado de Trabalho Cearense a Partir de Dados Anuais

1. Introdução

O objetivo deste enfoque é analisar o comportamento do mercado de trabalho cearense utilizando dados anuais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com IBGE (2023), a PNAD Contínua destina-se a produzir informações contínuas sobre a inserção da população no mercado de trabalho associada a características demográficas e de educação, e, também, para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do País.

Adicionalmente, a PNAD Contínua visa acompanhar as flutuações trimestrais e a evolução, a médio e longo prazos, da força de trabalho. Para atender a tais objetivos, a pesquisa foi planejada para produzir indicadores trimestrais sobre a força de trabalho e indicadores anuais sobre temas suplementares permanentes, investigados em um trimestre específico ou aplicados em uma parte da amostra a cada trimestre e acumulados para gerar resultados anuais, sendo produzidos, também, com periodicidade variável, indicadores sobre outros temas suplementares.

2. Evolução da Taxa de Participação

O Gráfico 1, a seguir, revela que a taxa de participação¹ do Estado do Ceará voltou a subir na passagem do ano de 2022 para 2023 ao sair de 51,8% para 53,6%. Esse aumento sinaliza uma maior dinâmica no mercado de trabalho cearense considerando o crescimento de pessoas ocupadas e a expectativa de trabalho de pessoas em busca de ocupação.

Adicionalmente, esse aumento da taxa de participação ocorre no bojo da melhora do mercado de trabalho cearense após a forte piora das suas condições diante da pandemia que assolou a economia mundial ao final do primeiro trimestre de 2020. De fato, a taxa de participação cearense havia encerrado 2020 em 51,1%, o que representa uma elevação de 2,5 pontos percentuais quando comparado com 2023.

As análises com bases nos dados trimestrais mostram também que parte da melhora na condição de participação no mercado de trabalho cearense no último triênio tem relação direta com a redução do quantitativo de pessoas fora da força de trabalho e, por conseguinte, ampliação da oferta de trabalho².

Por outro lado, é importante destacar que a taxa anual de participação do mercado de trabalho cearense, apresentada no Gráfico 1, ainda se encontra bem abaixo do zênite de 57,3%, alcançado em 2019 no âmbito da recuperação econômica após a crise de 2015-2016. Entretanto, a taxa de participação não somente do Ceará como da região Nordeste e do Brasil foram fortemente abaladas pela pandemia da COVID-19 que assolou toda a economia mundial³. Nesse contexto, a taxa de participação das economias vem se mantendo abaixo do período

¹ Ver glossário em Anexo para definição do conceito de taxa de participação.

² Para maiores informações da análise trimestral ver o Termômetro do Mercado de Trabalho disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/termometro-do-mercado-de-trabalho/>

³ Bauer *et. all.* (2023) também encontram evidências de queda da força de trabalho para a economia dos EUA.

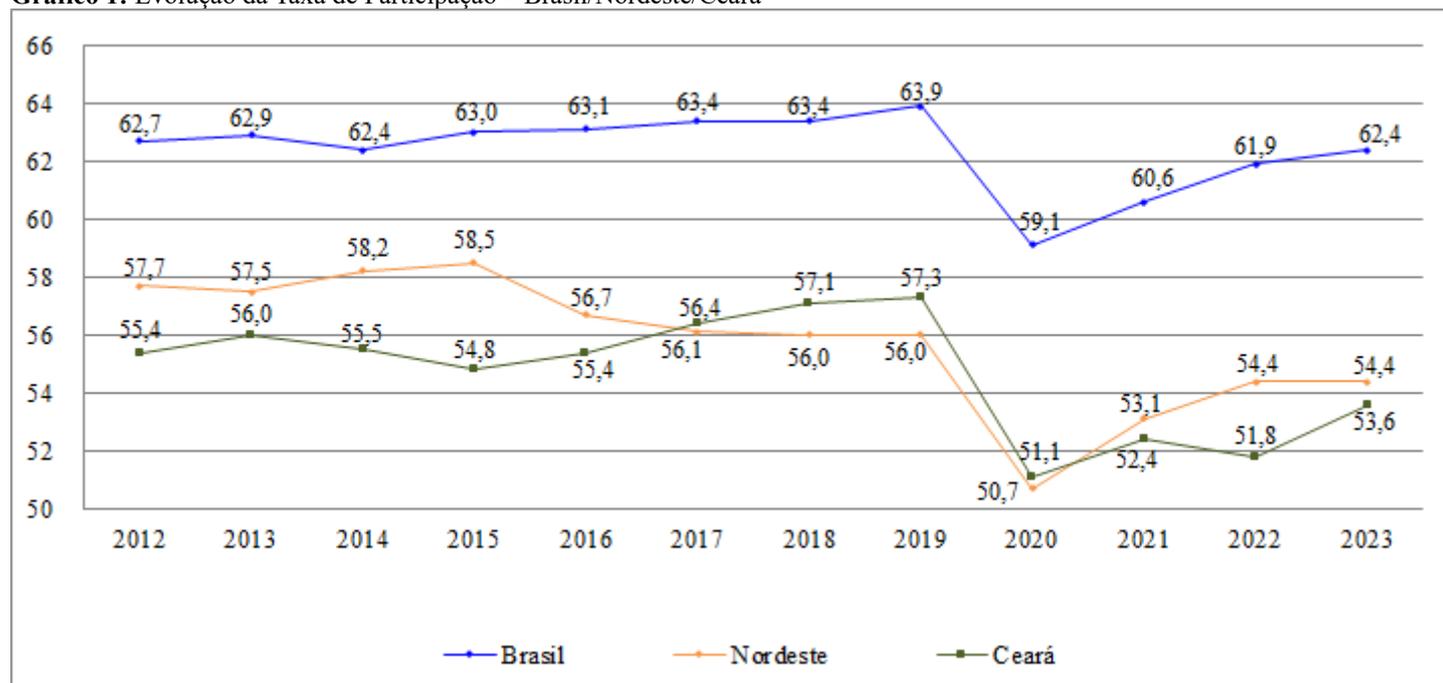
ENFOQUE ECONÔMICO



Nº 272 – Evolução e Melhora do Mercado de Trabalho Cearense a Partir de Dados Anuais

pré-pandêmico, período em que ocorreu uma quebra estrutural na série histórica, conforme pode ser observado claramente no gráfico abaixo⁴.

Gráfico 1: Evolução da Taxa de Participação – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TP = FT/PIT)

3. Comportamento do Desemprego

O desemprego (taxa de desocupação) é um indicador que mede uma pressão direta sobre o mercado de trabalho de pessoas que procuraram emprego e estão disponíveis para começar imediatamente. A taxa de desocupação, vale lembrar, se refere às pessoas com idade de trabalhar (acima de 14 anos) e que estão disponíveis e tentam encontrar emprego. Dito de outra forma, para alguém ser considerado desempregado não basta não possuir emprego⁵.

O Gráfico 2 mostra que a taxa de desemprego do Estado do Ceará atingiu 8,5% no ano de 2023, valor 0,9 ponto percentual menor *vis-à-vis* ao ano de 2022, 0,7 ponto percentual acima do nacional e 2,5 pontos percentuais abaixo da região Nordeste que registraram taxas de 7,8% e 11%, respectivamente.

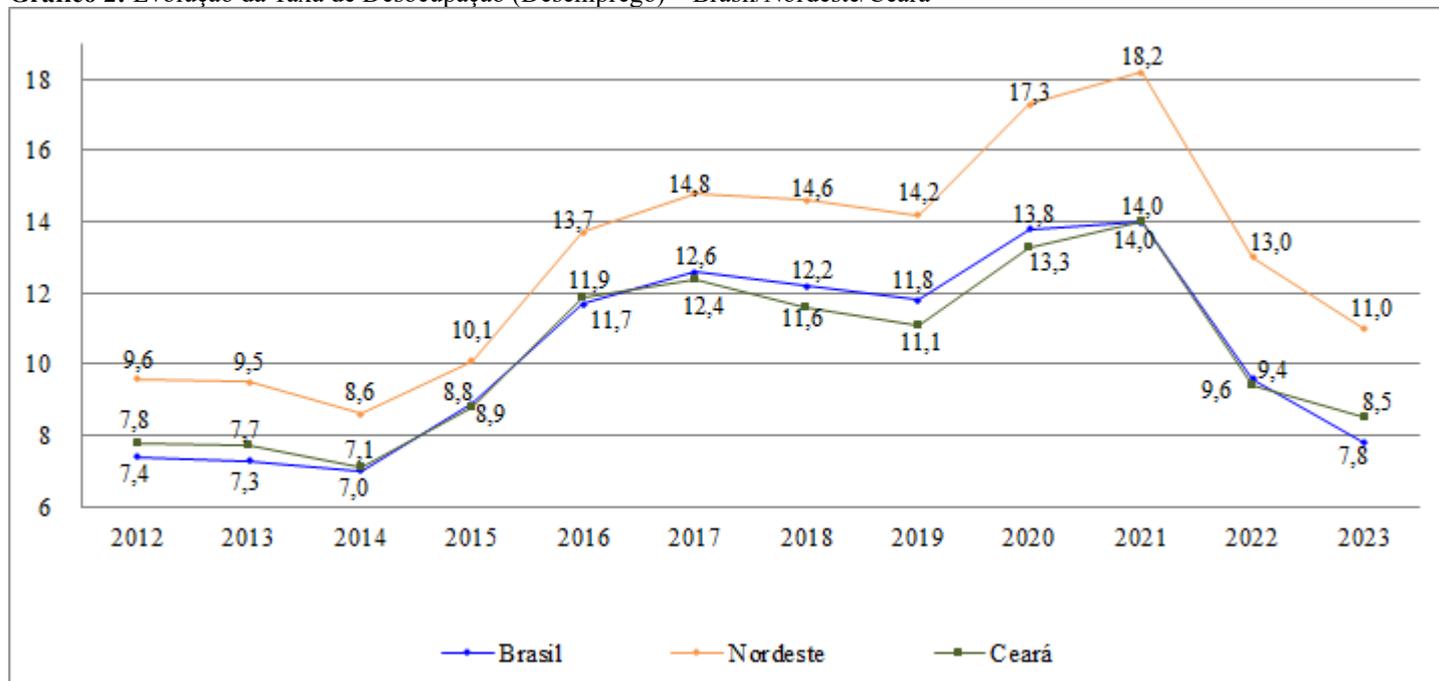
É importante também destacar que o desemprego cearense vem se mantendo abaixo de dois dígitos no último biênio. O valor referente a 2023 é o menor observável desde o ano de 2014 e se aproxima dos valores do triênio no início da série histórica em 2012-2014, quando havia registrado taxas de 7,8%, 7,7% e 7,1%, respectivamente.

⁴ Estudos recentes apontam que para o Brasil aumentos na proporção de transferências de renda sobre a massa de rendimentos estão associados a uma diminuição na taxa de participação. Ver <https://blogdoibre.fgv.br/posts/transferencias-de-renda-taxa-de-participacao-e-distribuicao-de-renda>.

⁵ Para maiores detalhes conceituais do conceito de força de trabalho e desemprego, ver glossário em Anexo e ILO (2013).

ENFOQUE ECONÔMICO

Gráfico 2: Evolução da Taxa de Desocupação (Desemprego) – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TD = D/FT)

4. Outros Indicadores Mais Amplos de Desemprego

Além daqueles que procuram por emprego, a taxa composta utiliza a *subutilização da força de trabalho* bem como a força de trabalho ampliada e, portanto, faz uso de outras medidas indicativas de necessidades não atendidas de ocupação no mercado de trabalho. É uma medida mais abrangente da pressão por pessoas que procuram ocupação dando uma maior dimensão da demanda e oferta de trabalho da economia.

Por ser uma medida mais ampla de desemprego, a taxa composta de subutilização da força de trabalho também inclui os desalentados (“em desalento”), termo que a literatura econômica utiliza para trabalhadores que estão fora da força de trabalho. Os teóricos de *labor market* denominam esse componente como efeito do trabalhador desencorajado ou em desânimo ocasionado pelas flutuações econômicas.

Trabalhadores fora do mercado de trabalho tendem a se incorporar na força de trabalho ao seguir na mesma direção dos ciclos de negócios. O trabalhador adicional na condição de atividade é denominado na literatura econômica de *added worker effect* (efeito do trabalhador adicional)⁶.

Nesse contexto, os resultados da taxa composta de subutilização da força de trabalho do Ceará também refletem uma melhora substancial na condição do mercado do trabalho. De fato, no Gráfico 3, abaixo, pode-se observar que após um pico de 37,1% atingido no ano de 2021, a taxa composta de subutilização da força de trabalho cearense caiu sistematicamente desde então. Ademais, a taxa alcançada no ano de 2023 de 24,7% encontra-se próxima ao nadir da série histórica ocorrida em 2014, o que mostra maiores condições de empregabilidade no estado.

⁶ Ver Borjas (2012).

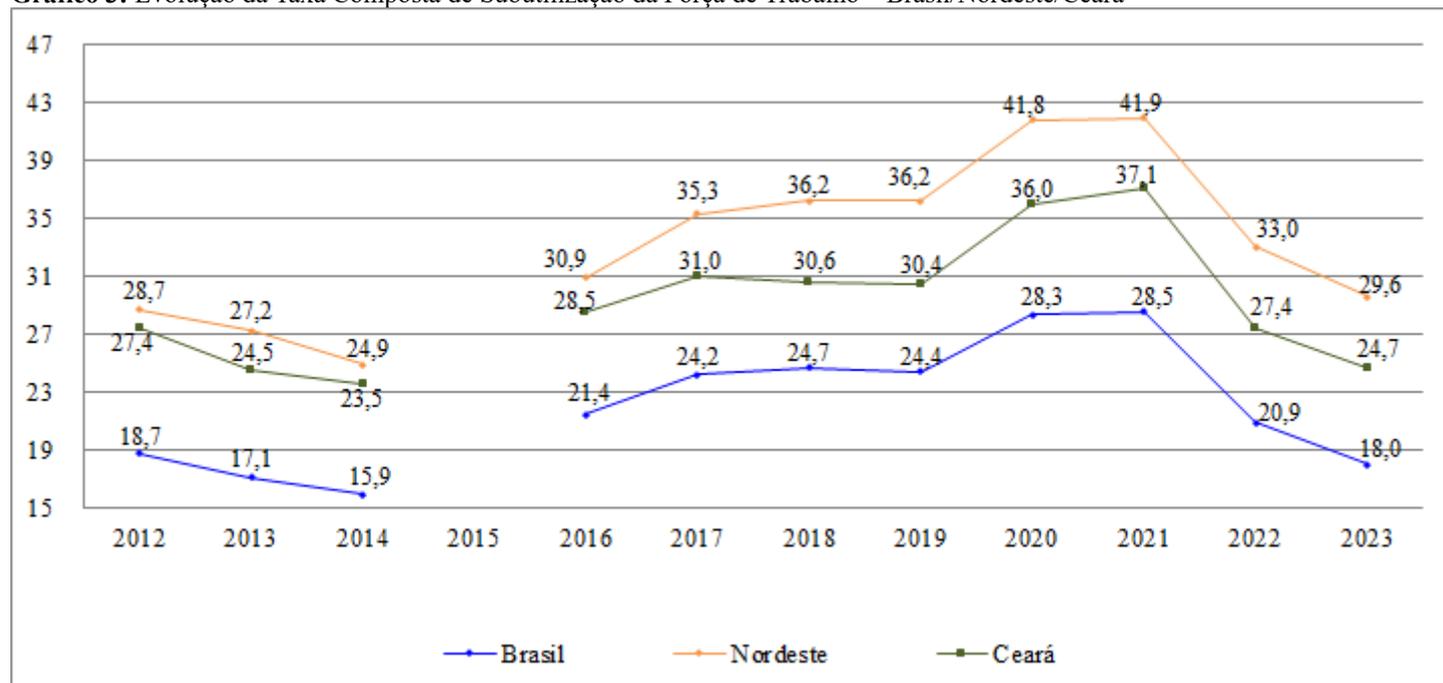
ENFOQUE ECONÔMICO



Nº 272 – Evolução e Melhora do Mercado de Trabalho Cearense a Partir de Dados Anuais

Quando comparado ao ano de 2022, a taxa composta de subutilização da força de trabalho cearense recuou 2,7 pontos percentuais e um impressionante recuo de 12,4 pontos percentuais *vis-à-vis* ao pico atingindo no bojo da crise pandêmica de 2021⁷.

Gráfico 3: Evolução da Taxa Composta de Subutilização da Força de Trabalho – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. Taxa Composta = (Subocupados por Insuficiência de Horas + Desocupados + FTP)/(FT + FTP = FTA)

5. Considerações Finais

O objetivo deste enfoque foi analisar o comportamento e a melhora do mercado de trabalho cearense utilizando dados anuais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Pode-se destacar, em primeiro lugar, que a taxa de participação do Estado do Ceará voltou a subir na passagem do ano de 2022 para 2023 ao sair de 51,8% para 53,6% sinalizando uma maior dinâmica no mercado de trabalho considerando o crescimento de pessoas ocupadas e a expectativa de trabalho de pessoas em busca de ocupação.

Por outro lado, é importante destacar que a taxa de participação do mercado de trabalho cearense ainda se encontra bem abaixo do zênite de 57,3% alcançado em 2019 no âmago da recuperação econômica após a crise de 2015-2016. Esse fato não é uma particularidade da economia cearense considerando que a taxa de participação da região Nordeste e do Brasil foram também fortemente abaladas pela pandemia da COVID-19 que assolou toda a economia mundial.

⁷ A ausência de dados para o ano de 2015 da taxa composta de subutilização da força de trabalho refere-se a uma mudança de metodologia ocorrida a partir do quarto trimestre de 2015 por conta de novos indicadores da força de trabalho. Ver IBGE (2016a), IBGE (2016b) e IBGE (2023).

ENFOQUE ECONÔMICO



Nº 272 – Evolução e Melhora do Mercado de Trabalho Cearense a Partir de Dados Anuais

Nesse contexto, a taxa de desemprego do Estado do Ceará atingiu 8,5% no ano de 2023, valor 1 ponto percentual menor *vis-à-vis* ao ano de 2022 e 0,7 ponto percentual acima do nacional e 2,5 pontos percentuais abaixo da região Nordeste nos quais registraram taxas de 7,8% e 11%, respectivamente.

É importante também destacar que o desemprego cearense vem se mantendo abaixo de dois dígitos no último biênio. O valor referente a 2023 é o menor observável desde o ano de 2014 e se aproxima dos valores do triênio no início da série histórica em 2012-2014, quando havia registrado taxas de 7,8%, 7,7% e 7,1%, respectivamente.

Finalmente, os resultados da taxa composta de subutilização da força de trabalho do Ceará também refletem uma melhora substancial na condição do mercado do trabalho. De fato, após um pico de 37,1% atingido no ano de 2021, a taxa composta caiu sistematicamente desde então. Ademais, a taxa alcançada no ano de 2023 de 24,7% encontra-se próxima ao nadir da série histórica ocorrida em 2014, o que mostra maiores condições de empregabilidade no estado.

6. Referências

BAUER, L.; EDELBERG, W.; ESTEP, S.; HERSHBEIN, B. Who's Missing From The Post-Pandemic Labor Force?. **The Brookings Institution**, April 4, 2023.

BORJAS, G. J. **Economia do Trabalho**. Porto Alegre: AMGH Editora, 2012.

INTERNATIONAL CONFERENCE OF LABOUR STATISTICIANS, Geneva. International Labour Office (ILO). **Resolution Concerning Statistics of Work, Employment and Labour Underutilization**. 19p. 2013.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA. Rio de Janeiro. IBGE. (**Nota Técnica 01/2016**). 2016a.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA. DIVULGAÇÃO ESPECIAL Rio de Janeiro. IBGE. **Novos Indicadores Sobre a Força de Trabalho no Brasil**. 2016b.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA. Rio de Janeiro. IBGE. (**Notas Metodológicas**, vol. 1.13). 128p. 2023.

ENFOQUE ECONÔMICO



Nº 272 – Evolução e Melhora do Mercado de Trabalho Cearense a Partir de Dados Anuais

7. Anexo

Força de Trabalho = Pessoas Ocupadas + Pessoas Desocupadas na semana de referência.

Pessoas Ocupadas: São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana. Consideram-se também como ocupadas temporariamente afastadas de trabalho remunerado as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, folga, jornada variável ou licença remunerada (em decorrência de maternidade, paternidade, saúde ou acidente da própria pessoa, estudo, casamento, licença-prêmio etc.). Além disso, também foram consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivo diferente dos já citados, desde que o período transcorrido fosse inferior a quatro meses, contados até o último dia da semana de referência.

Pessoas Desocupadas: São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho em ocupação nessa semana que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido e iriam começá-lo em menos de quatro meses após o último dia da semana de referência.

Fora da Força de Trabalho (FFT) = Força de Trabalho Potencial (FTP) + Fora da Força de Trabalho Potencial (FFTP).

Força de Trabalho Potencial (FTP) – Conjunto de pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, mas que possuíam um potencial de se transformarem em Força de Trabalho. Esse contingente é formado por dois grupos: i) Pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência; ii) Pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

Força de Trabalho Ampliada (FTA) = Força de Trabalho (FT) + Força de Trabalho Potencial (FTP), na semana de referência.

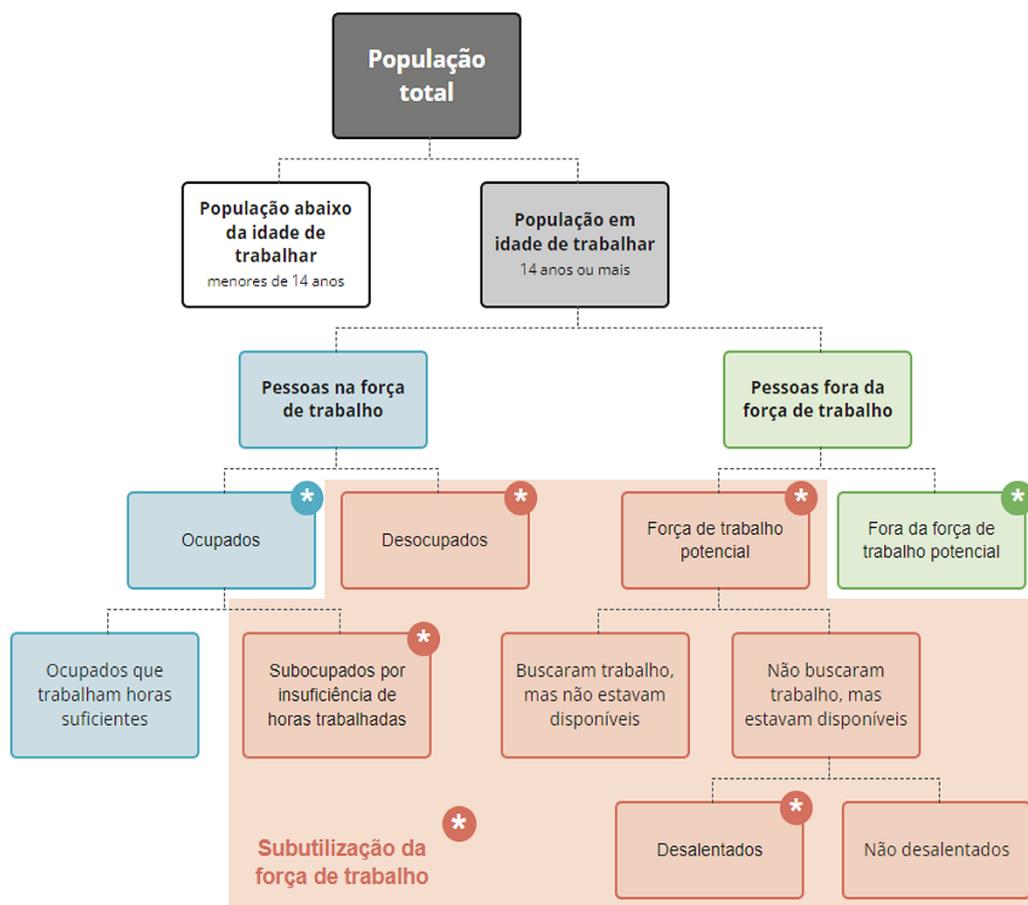
Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho – É dada pela relação dos Subocupados por Insuficiência de Horas Trabalhadas adicionados aos Desocupados e a Força de Trabalho Potencial sobre a Força de Trabalho Ampliada. É um indicador geral da necessidade não satisfeita de trabalho na população. Nesses termos, representa o percentual da população com interesse no mercado de trabalho que expressa ter uma quantidade insuficiente de trabalho, seja em termos de Oferta de Postos de Trabalho, seja em termos de Insuficiência de Horas Trabalhadas.

Pessoas Subocupadas por Insuficiência de Horas Trabalhadas – Pessoas de 14 anos ou mais de idade que na semana de referência: i) trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único ou no conjunto de todos os seus trabalhos; ii) gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas; iii) estavam disponíveis para trabalhar mais horas no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

ENFOQUE ECONÔMICO

8. Anexo

Diagrama do Panorama do Mercado de Trabalho



<p>OCUPADOS A população ocupada se refere a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • empregados (do setor público ou privado, com ou sem carteira de trabalho assinada, ou estatutários), • trabalhadores por conta própria, • empregadores, • trabalhadores domésticos (com ou sem carteira de trabalho assinada), e • trabalhadores familiares auxiliares (pessoas que ajudam no trabalho de seus familiares sem remuneração). 	<p>DESOCUPADOS Chamamos de desocupadas (popularmente conhecidas como desempregadas) as pessoas que não estão trabalhando, porém tomaram alguma providência efetiva para encontrar trabalho e estão disponíveis para assumi-lo, caso encontrem.</p> <p>SUBOCUPADOS POR INSUFICIÊNCIA DE HORAS TRABALHADAS Os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas são trabalhadores que têm jornada de trabalho inferior a 40 horas semanais, mas gostariam de trabalhar mais horas e estão disponíveis para trabalhar.</p>	<p>FORÇA DE TRABALHO POTENCIAL Pessoas que não estão na força de trabalho, mas possuem um potencial para serem integradas a esta força, formam a força de trabalho potencial.</p> <p>DESALENTADOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os desalentados são pessoas que gostariam de trabalhar e estariam disponíveis, porém não procuraram trabalho por acharem que não encontrariam. Vários são os motivos que levam as pessoas de desistirem de procurar trabalho, entre eles: • não encontrar trabalho na localidade, • não conseguir trabalho adequado, • não conseguir trabalho por ser considerado muito jovem ou idoso, ou • não ter experiência profissional ou qualificação. 	<p>FORA DA FORÇA DE TRABALHO POTENCIAL Dentre as pessoas que estão fora da força de trabalho, estão as donas de casa que não trabalham fora, adolescentes em idade escolar, aposentados e outras pessoas que não têm interesse ou condições de trabalhar. Sendo assim, estas pessoas estão fora da força de trabalho potencial.</p>
---	---	---	--

ENFOQUE ECONÔMICO



Nº 272 – Evolução e Melhora do Mercado de Trabalho Cearense a Partir de Dados Anuais

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Sandra Maria Olimpio Machado – Secretária

Auler Gomes de Sousa – Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Raimundo Avilton Meneses Júnior - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

José Meneleu Neto (Respondendo)

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

ENFOQUE ECONÔMICO – Nº 272 – Fevereiro/2024

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Título: Evolução e Melhora do Mercado de Trabalho Cearense a Partir de Dados Anuais

Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)